



MARIPOSAS POLINIZADORAS DO BIOMA CERRADO E SUAS PECULIARIDADES

Rafaela Miranda dos Santos (1); Amanda Barbosa Gontijo de Andrade (1); Edileusa Pereira Veloso Araújo (2); José Marcos Moreira de Sousa (3); Kellyane Gonçalves de Souza (4) Leandro Santos Goulart (5)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Formosa - Pós-graduanda - - raphaelamiranda42k@gmail.com; (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Formosa - Pós-graduanda - amanda.b.g.andrade@gmail.com; (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Formosa - Pós-graduanda - velosoedileusa@gmail.com; (4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Formosa - Pós-graduando - jmmoreiradesousa95@gmail.com; (5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Formosa - Pós-graduanda - kellyanekgds@gmail.com; (6) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Orientador leo.goulart@gmail.com

Objetivo deste trabalho foi destacar as riquezas e a biodiversidade da fauna de espécies voltadas para a polinização, atuando como indicadores de restauração ecológica. Desta forma, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a família Shingidae (Insecta – Lepidoptera). Como o cerrado é uma das principais fronteiras agrícolas do Brasil, estima-se que cerca de 75% das culturas e 80% das espécies de plantas que possuem flor dependem de polinização animal. Para espécies de plantas agrícolas cultivadas, as mariposas e borboletas polinizam no total de 4%, as abelhas com cerca de 73% e as moscas 19%. Além disso, desempenha um papel significativo e importante em vários serviços ecossistêmicos. Cerca de 26 mil espécies de lepidopteros ocorrem no Brasil, sendo esse grupo de grande relevância, pois desempenham funções ecológicas fundamentais tanto para equilíbrio do meio ambiente quanto para a polinização. Entre os adultos, se destaca a família de Sphingidae que todas as espécies são polinizadoras e consideradas de grande importância ecológica e econômica. Esta família citada acima, apresenta bons indicadores ambientais por mostrar rápida resposta às mudanças que ocorreram em determinados locais. A polinização no cerrado por esfingídeos ocorre em pelo menos 12 famílias distintas: Achantaceae, Apocynaceae, Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Convolvulaceae, Fabaceae, Lythraceae, Malvaceae, Orchidaceae, Rubiaceae, Solanaceae e Vochysiaceae. Já foram vistas em tais espécies: *Qualea gradiflora* (Vochysiaceae), *Ferdinandusa elliptica* (Rubiaceae), *Hancornia pubescens* (Apocynaceae), *Himatanthus obovatus* (Apocynaceae), *Salvertia convallariodora* (Vochysiaceae), *Tocoyena formosa* (Rubiaceae), *Caryocar brasiliense* (Caryocaraceae), *Hymenaea stigonocarpa* (Fabaceae) e *Lafoensia pacari* (Lythraceae). Entretanto, a morfologia floral e a fenologia são fundamentais para entender a interação dos esfingídeos e plantas do Cerrado. Como a alta taxa de antropização em determinadas regiões podem afetar de maneira explícita o ecossistema causando desequilíbrio, o que impacta de forma direta os polinizadores, com isso pode afetar a disponibilidade de recursos, sendo eles necessários para sua sobrevivência. Desta maneira, exercem influência direta nas fontes de néctar para os imago e também nas plantas que hospedam os imaturos e atua como locais de pupação. Nos dias atuais, a perda de habitat são ameaças substanciais para esse grupo.

Palavras-chave: Mariposas, Cerrado, Polinização.